



## RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

### SUICÍDIO: O ENFRENTAMENTO PARA O ENFERMEIRO

**Evelin Leite Duarte**  
**Kariny Gonzaga Vasconcelos**  
**Walas de Paula Oliveira**

*Acadêmicos do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*

**Mariana Ferreira Alves de Carvalho**  
*Enfermeira, Profª. Ma. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).*

**Katia Regina Bruno Gomes**  
*Enfermeira, Profª. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).*

**Submetido: 30 jan. 2020.**

**Publicado: 26 ago. 2020.**

**E-mail para correspondência:**

[enfermagem@faema.edu.br](mailto:enfermagem@faema.edu.br)

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



**Open Access**

#### Introdução

No Brasil, foram registradas mais de 9.000 mortes de pessoas entre 15 e 44 anos de idade, no ano de 2011, entrando em 10º lugar no *ranking* dos países com as maiores taxas de suicídio no mundo <sup>(1)</sup>. Em escala global, mais de 1500 pessoas se suicidam diariamente, com um coeficiente de uma morte a cada 45 segundos. Contudo, este é um valor bem abaixo da realidade, visto que 1% dos óbitos de origem suicida não registram a intenção de morte <sup>(2)</sup>. Os fatores que mais levam ou podem levar uma pessoa a cometer o suicídio são as doenças mentais, como a depressão e dependências viciosas de álcool ou drogas, antecedentes familiares com tendências suicidas e ausência de apoio <sup>(3)</sup>. Episódios estressantes podem resultar em uma problemática delicada e difícil de lidar, fatores socioeconômicos como baixa renda e nível educacional baixo também podem desencadear comportamentos suicidas <sup>(4)</sup>. Estima-se que, até 2020, o número de suicídios e de tentativas de suicídio aumentará dez vezes mais, passando de uma morte a cada 45 segundos para uma morte a cada 20 segundos ao ano <sup>(5)</sup>. Portanto, esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância da atuação do enfermeiro mediante pacientes com doenças psicossociais, ressaltando os trabalhos já existentes, de modo que incentive a estima participação profissional do enfermeiro.



## Material e Métodos

Esse trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com base em artigos publicados na biblioteca Scientific Electronic Library Online - SCIELO e revistas, utilizando as palavras-chave para a pesquisa: 'atuação do enfermeiro no suicídio', 'suicídio e suas causas' e 'prevenção ao suicídio', datados de 2014 a 2019. Foram encontrados mais de 137.000 resultados sendo considerados apenas os que se enquadrassem no foco desse projeto. Baseado na temática 'valorização profissional', a pesquisa foi direcionada de modo a expressar melhor o como e o porquê de o suicídio ser um dos fatores que mais ocorrem em escala global e principalmente como o profissional enfermeiro pode atuar dentro das doenças psicossociais, utilizando-se suas capacidades técnicas profissionais e especializações.

## Resultados e Discussão

O suicídio possui três eventos: ideação suicida - quando o indivíduo manifesta ações ou desejos suicidas; tentativa de morte - quando o indivíduo provoca lesões a si próprio tendo plena certeza do que o ato pode resultar e o suicídio concluído - quando o indivíduo põe fim a própria vida <sup>(6)</sup>.

Para cuidar de pacientes que possuem algum risco de suicídio, seja por fuga de alguma situação, depressão ou até mesmo a baixa autoestima, o profissional de enfermagem pode se apegar a três categorias de cuidado: manter uma aproximação com o paciente, estabelecendo vínculo que o permita rastrear na sua história a explicação de suas ações; estabelecimento de contrato terapêutico, pois a conversa e observação ajuda a sistematizar



o cuidado e deixar mais claro ao paciente suas angústias e vivências que o leva ao desejo de suicídio, orientando-o a ficar calmo e buscar ajuda sempre que se sentir abalado emocionalmente; organização das rotinas assistenciais da equipe, mantendo-as preparada para acolher qualquer tipo de situação de sofrimento, possibilitando clareza sobre o trabalho e uma melhor qualidade de cuidado ao paciente <sup>(7)</sup>.

O enfermeiro já atua em diversas áreas de atenção as doenças psicossociais realizando atividades que possa levar o paciente a uma reabilitação eficaz, como por exemplo, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde o enfermeiro trabalha com Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) executando atividades como palestras, visitas domiciliares, atividades recreativas e/ou esportivas, acompanhamento culinário, entre outros, para dar total assistência ao paciente e familiares <sup>(8)</sup>.

Quando aparecem indivíduos que tentou o suicídio, o enfermeiro tem atuação direta no atendimento à pessoa suicida, e esse ato de estar presente no cuidado do paciente e sendo executado da maneira certa, podem levá-los à uma confiança de enfermeiro-paciente, podendo também proporcionar diálogos e uma possível reflexão de seus atos <sup>(9)</sup>. Deste modo, formar profissionais enfermeiros aptos não apenas ao atendimento clínico, mas também psicossocial tornará tal acolhimento mais completo, visto que, trazer boas práticas que potencialize a atenção à saúde mental, pode garantir ações mais eficazes para satisfazer a carência da observação dos enfermeiros <sup>(10)</sup>.



## Conclusões

Promover ações educativas e assistenciais, estabelecer parâmetros que visem o treinamento psíquico e técnico dos profissionais de modo abrangente aos enfermeiros, capacitando-os para o cuidado voltado a reinserção dos pacientes à vida social, desenvolvimento da autonomia e cidadania tornará o cuidado ao paciente mais qualificado. Ainda existe um grande tabu referente ao suicídio, devido a quantidade de tentativas de morte não registradas de crianças, adolescentes e de idosos, devido à grande influência midiática e econômica no Brasil, tornando assim mais difícil de trabalhar o suicídio e promover a prevenção<sup>(11)</sup>. Portanto, a enfermagem é necessária para auxiliar no autocuidado quando a pessoa se encontra com limitações para seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Atuação do enfermeiro no suicídio. Suicídio e suas causas. Prevenção ao suicídio.

## Referências

1. Botega NJ. Comportamento suicida: epidemiologia. Rev Psicologia USP. 2014;25(3).
2. Rosa NM et al. Tendência de declínio da taxa de mortalidade por suicídio no Paraná, Brasil: contribuição para políticas públicas de saúde mental. J Bras Psiquiatr. 2017;66(3):157-63.
3. Moreira LCO, Bastos PRHO. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. Rev Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. 2015;19(3):445-453.
4. Pereira AS et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. Ciênc. saúde colet. 2018;23(11):3767-3777.



5. Ribeiro JM, Moreira MR. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018;23(9):2821-2834.
6. Brasil, Associação Brasileira de Psiquiatria. *Suicídio: informando para prevenir*. Brasília: Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio; 2014. 52p.
7. Oliveira GC et al. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. *Cienc. Cuid. Saúde*. 2017;16(2):1-7.
8. Santos RS et al. A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva. *Rev enferm UFPE online*. 2017;11(2):742-8.
9. Silva CAM et al. Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio. *Revista Científica FacMais*. 2017;9(2):27-40.
10. Fontão MC et al. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. *Rev. Bras. Enferm*. 2018;71(5):2329-2335.
11. Kishi K. Suicídio: um tabu que acarreta as deficiências brasileiras na prevenção. *SciELO em perspectiva: Humanas*; 2015 [acesso em 2019 maio 07]. Disponível em: <http://humanas.blog.scielo.org/blog/2015/03/30/suicidio-um-tabu-que-acarreta-as-deficiencias-brasileiras-na-prevencao/>.